

DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESVELANDO A ARTE E A LUDICIDADE NO CORPO

DANCE IN CHILDREN EDUCATION: DISCOVERING ART AND BODY LUDICITY

Alba Pedreira Vieira¹

Guilherme Fraga da Rocha Teixeira²

Letícia T. Oliveira³

Aline D. Fialho⁴

Fernanda R. N. Bastos⁵

Nara C. Vieira⁶

UFV - MG

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo educar para e pela dança crianças da educação infantil por meio de oficinas semanais de dança que trabalharam seus conteúdos específicos de forma lúdica. Duas mostras de dança também foram realizadas tendo os participantes como intérprete-criadores. A ação extensionista foi desenvolvida por um ano em quatro centros de educação infantil de Viçosa, MG. Nesse relato apresentamos resultados obtidos, por meio da observação participante e questionários orais com 103 crianças de 02 a 08 anos. A ação extensionista confirmou-se como um importante aliado da ampliação de saberes artísticos em dança de forma lúdica e para além do que é divulgado pela indústria cultural.

Palavras-chave: Arte. Dança. Educação Infantil. Extensão Universitária.

ABSTRACT

This study aimed to educate to and for the dance children in early childhood education through weekly workshops of dancing that worked their specific content in a ludic manner. Two dance shows were also made with the participants as performer-creators. The extension action was developed through one year in four kindergarten institutions in Viçosa, MG. In this report we present obtained results from participant observation and oral questionnaires with 103 children from 02 to 08 years old. The extension action confirmed itself as an important ally of expanding artistic knowledge in dancing in a ludic manner and beyond what is divulged by the cultural industry.

keywords: Art. Dance. Children Education. University Extension.

¹ Doutora pela Temple University, professora adjunto do curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa/UFV. Email: apvieira@ufv.br

² Graduando em Dança pela Universidade Federal de Viçosa, voluntário do projeto de extensão "LudiDança: um projeto de Dança, Ludicidade e Educação" (apoio Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFV – Programa PIBEX), e bolsista do projeto "Dança em creches: valorizando o lúdico e analisando suas implicações na educação". Email: gui-fraga@hotmail.com

³ Graduanda em Dança pela Universidade Federal de Viçosa, bolsista do projeto de extensão "LudiDança". Email: le_ot@yahoo.com.br

⁴ Graduanda em Dança da UFV, atuou voluntária no projeto. Email: aline.dutrafialho@gmail.com

⁵ Graduanda em Dança da UFV, atuou voluntária no projeto. Email: fe-bastos@hotmail.com

⁶ Graduanda em Dança da UFV, atuou voluntária no projeto. Email: naracordova@gmail.com

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) outorga que seu objetivo principal é desenvolver integralmente a criança até seis anos de idade, a fim de complementar a ação da família e da comunidade. Este documento também define que a educação infantil deverá ser oferecida em creches ou institutos semelhantes e em pré-escolas. A respeito do desenvolvimento integral infantil, o Plano Nacional para Educação (2000) afirma que o potencial humano deve ser explorado por profissionais capacitados a fim de promover o seu desenvolvimento sem desperdiçar suas habilidades. Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN de Arte (1997) afirmam que o educador deve influir na forma como o cérebro será ativado ao executar funções em áreas como a linguagem, a música e a dança.

Considerando que o ensino de Arte se tornou obrigatório por meio da Lei de Diretrizes e Bases/LDB (1996), os PCN – Arte (1997) – orientam que seu ensino explore as quatro linguagens artísticas: dança, música, teatro e artes plásticas. Este conhecimento amplia as formas de expressão e linguagens das crianças (PILLOTTO; MOGNOL, 2003).

Sob um ponto de vista mais específico da nossa área de atuação, a dança, o seu ensino em creches e pré-escolas visa proporcionar o desenvolvimento físico, social e emocional, além de promover os valores artístico-culturais. Segundo Santos, Lucarevski e Silva (2005),

Devido aos métodos e processos livres utilizados por estas disciplinas, as crianças têm a possibilidade de aprender, pelas experiências do próprio corpo, a agirem livremente no espaço em que vivem, interagirem com as pessoas que as cercam, além de expressarem sentimentos e pensamentos através de formas diferentes de comunicação corporal (p.1 - 2).

As experiências corporais são diretamente exploradas e desenvolvidas na dança, que ainda pode integrar as habilidades criativas e intelectuais dos alunos, proporcionando o uso da imaginação e do corpo para dar sentido às experiências sensório-motoras. Portanto, a dança na educação infantil deve permitir que as crianças compreendam suas ações particulares e coletivas através da linguagem corporal, visto que a exteriorização dos sentimentos humanos também se dá pelo movimento. Concordamos que, nesta faixa etária, o trabalho corporal em dança não deve priorizar uma técnica padronizada por limitar os movimentos das crianças. (SILVEIRA; LEVANDOSKI; CARDOSO, 2008).

Assim como as outras artes, a dança também possui conteúdos teórico-práticos específicos. Uma forma de alcançar bons resultados na construção destes conhecimentos e no desenvolvimento social, corporal, afetivo e cognitivo da criança é através da adoção do lúdico como recurso pedagógico, devido ao seu caráter dinâmico, criativo e atraente. Segundo Beatriz Kulisz (2006, p. 93), a “educação lúdica”, além de proporcionar a formação da identidade e da personalidade da criança, favorece a percepção crítica e o equilíbrio emocional, promovendo a interação entre o ‘eu’ e o ‘outro’ e estimulando a inteligência. Seu auxílio na aprendizagem pode tornar o processo educacional prazeroso, o que abre possibilidades para a criança aprender sem notar que está aprendendo, adquirindo conceitos ao imaginar(-se) novas situações e impulsionando sua curiosidade para buscar novos conhecimentos.

Não há como negar a importância e a necessidade das artes na educação infantil. Enfatizamos neste projeto de extensão a dança, nossa área de atuação. Acreditamos que unir a dança com aspectos lúdicos pode proporcionar às crianças desenvolvimento e aprendizagem integrais, envolvendo cognição e experiências sensório-motoras através de brincadeiras e atividades prazerosas. Assim, constroem-

se espaços para que as crianças vivenciem o conhecimento da dança como arte, com o objetivo de conhecê-la, apreciá-la e valorizá-la.

Como na nossa cidade, Viçosa, MG, a dança não faz parte do conteúdo desenvolvido na educação infantil, desenvolvemos esse projeto de extensão para suprir essa lacuna em algumas instituições filantrópicas – as mais carentes de arte, tendo em vista que seus alunos, geralmente de nível sócio-econômico mais baixo, não têm acesso a bens culturais e artísticos de qualidade. Nosso objetivo foi desenvolver oficinas semanais de dança, focando o seu ensino com a ludicidade para promover o desenvolvimento do saber artístico dos alunos participantes do projeto de extensão.

Dança e ludicidade se articularam para promover a construção do conhecimento em cultura e arte. Buscamos ainda incentivar as relações inter-sociais e intra-sociais, desenvolvimento motor e noções espaciais e temporais dos participantes. Justificamos esta ação extensionista pelo desejo que a dança ganhe espaço nos institutos responsáveis pela educação infantil como linguagem artística, e também seja apreciada e valorizada pelos alunos.

Método

Essa ação extensionista foi desenvolvida em quatro instituições de educação infantil, popularmente conhecidas em Viçosa como ‘creches’. Na verdade, atualmente, essas creches são ‘Centros Estudantis’ ou ‘Centros de Apoio’, pois desenvolvem também a alfabetização. A maioria dessas instituições, no município, atua com atividades típicas da pré-escola, e também com reforço escolar; assim, não se restringem a atender apenas crianças com idade de 0 a 6 anos. Nesse artigo, continuamos a referir às instituições como ‘creches’, visto que é assim que elas mesmas se identificam, ainda que perante a lei elas não correspondam a tal classificação.

As ‘creches’ escolhidas foram Santa Terezinha, São João Batista e as duas unidades ‘Rebusca’; são instituições com diferentes perfis, seja pela população a que atendem, por sua localização ou estrutura. Vale ressaltar que nenhuma delas oferecia aulas com professores específicos da área de Artes. Decidimos que a primeira semana de projeto teria como finalidade observarmos as creches participantes, bem como a atitude dos professores, direção e principalmente das crianças. Também avaliamos o espaço oferecido pelas creches, disposição dos alunos nas salas e os materiais com os quais poderíamos utilizar para melhor desenvolver o projeto.

Participantes

O projeto teve um total de 103 participantes com idade de dois a oito anos. O perfil financeiro das famílias dessas crianças é bem semelhante, ainda que habitem em diferentes localidades, a maioria tem uma renda baixa. Selecionamos as instituições participantes de acordo com um perfil específico: aquelas que não têm vínculos com o Governo seja ele municipal, estadual ou federal, e são, portanto, filantrópicas. Nessas creches, a maioria dos pais trabalha fora de casa, as famílias são carentes financeiramente e em alguns casos

habitam próximas à região da creche.

Para o presente relato serão contemplados os dados coletados dos participantes por meio de observação participante (APPOLINÁRIO, 2006) e questionários orais (considerando que a maioria das crianças não eram alfabetizadas). Nós éramos responsáveis por planejar e desenvolver as oficinas e interagíamos com os participantes durante as mesmas, além de observarmos e registrarmos suas atitudes, falas e comportamentos, o que classifica nossa observação como participante.

Procedimentos éticos do projeto de extensão

A princípio, encaminhamos às diretoras das creches selecionadas termos de autorização para que nos permitissem atuar semanalmente oferecendo oficinas de dança e posteriormente pudéssemos analisar, discutir e publicar a respeito dos dados coletados nas creches. Encaminhamos também aos pais ou responsáveis autorizações que permitissem às crianças a participação no projeto e a publicação das ações e resultados. Para preservar a identidade dos participantes, não identificamos seus nomes nesse artigo.

Práticas do Projeto

O projeto foi desenvolvido por um ano e incluiu oficinas práticas semanais de cinquenta minutos de dança com as crianças participantes. Por meio dessas atividades, objetivamos ampliar o vocabulário e conhecimento destas crianças em dança. Detalhamos e apresentamos a seguir uma síntese das atividades.

Durante as oficinas, geralmente abordamos elementos da dança como espaço e consciência corporal utilizando brincadeiras e histórias. Ensinaamos cantigas de roda, como a do samba-lêlê, o corre-cutia e por meio de uma adaptação destas brincadeiras, continuamos a trabalhar além das partes do corpo, a questão rítmica que envolve a dança. Adaptamos uma “amarelinha” (tradicional jogo infantil) cujas iniciais das cores utilizadas (Azul, Amarelo, Branco e Marrom) eram as mesmas dos níveis propostos por Laban (Níveis Alto, Médio e Baixo).

Em quase todas as aulas, o fechamento se dava com a Hora do Carinho, em que as crianças se deitavam no chão e recebiam de nós uma pequena massagem (que elas mesmas chamavam de ‘carinho’), ao som de uma música lenta. Tal atividade foi pensada inicialmente como uma forma de melhor nos aproximarmos dos alunos e também fazer com eles sentissem corporalmente um toque de afeto, já que muitas vezes eram deixados de lado pelos pais que não tem tempo de conviver com seus filhos ou mesmo que se esquecem da importância de se trocar gestos de carinho.

Além das oficinas, houve também a realização de duas apresentações de dança, uma no final do primeiro semestre e outra no final do segundo semestre; foram as mostras “Ladrilho, Ladrilhando e Brincando”. Preparamos coreografias para que as crianças das creches pudessem se apresentar. Como elementos coreográficos, utilizamos os conteúdos (jogos, exploração espacial e temporal, e outros) que já havíamos desenvolvido nas oficinas. Organizamos as atividades e ensaiamos as coreografias por algumas semanas

antes das apresentações. Além dos alunos das creches, também se apresentaram bailarinos profissionais e do curso de dança e alunos do projeto ‘Educação para as Artes’.

As mostras tiveram como objetivo oportunizar a vivência artística das crianças e o contato com o palco por meio da apresentação de uma síntese corporal das atividades que realizamos nas creches. Deixamos claro que os processos coreográficos não foram uma reprodução de movimentos, mas sim, fruto de um processo trabalhado nas aulas, uma demonstração de ludicidade e dança, brincadeiras e histórias infantis com o foco no corpo e no movimento, na dança.

Ressaltamos que nosso objetivo no projeto extensionista com a dança na educação aliada à ludicidade não teve como princípio formar bailarinos, e sim oportunizar a vivência em dança, o contato com a arte e educar para e pela dança. Sendo assim, acreditamos na importância do contato com o palco, com um público e com a emoção de fazer arte. Fundamentados nestes princípios, não criamos trabalhos coreográficos com passos codificados e reprodução de movimentos. As coreografias foram elaboradas com movimentações que surgiram a partir de figuras coreográficas e advindas das aulas de dança com as crianças. Cada turma apresentou um trabalho diferente.

A primeira apresentação do “Ladrilho” foi no o teatro do Departamento de Economia Doméstica da UFV. Antes da apresentação, levamos todas as creches para conhecerem o teatro para que as crianças se acostumassem com o local e também tivessem uma ideia mais concreta de como seria o espetáculo. Pelos relatos dos próprios alunos, podemos afirmar que a mostra foi bem sucedida, como será detalhado posteriormente nesse texto.

Ao final do ano, como já haviam experimentado a ‘magia’ de estarem em um palco, as crianças estavam com grandes expectativas para as apresentações. Optamos então por uma ideia mais ousada: realizar a mostra de dança itinerante. A mostra aconteceu nas quatro creches atendidas: Rebusca Centro, Rebusca Posses, Santa Terezinha e São João Batista. A programação seguiu a mesma que aconteceria em um teatro: todas as turmas do projeto apresentaram um número de dança, além das apresentações dos integrantes da equipe do projeto e de convidados dando aos espectadores acesso a outros gêneros. A Mostra aconteceu em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social da UFV (por meio da gravação na Rádio Universitária FM de uma das músicas cantadas pelas crianças, e que acompanharam uma das coreografias) e foi apoiada pelo Curso de Graduação em Dança da UFV e pela Secretaria Municipal de Educação de Viçosa, que nos cedeu o transporte para as crianças.

Resultados

Logo na primeira oficina pudemos perceber o quão diferentes eram os participantes de cada uma das creches. Algumas turmas eram muito agitadas e os alunos não conseguiam ficar assentados e se concentrar na história sendo contada e encenada pelos monitores do projeto (primeira atividade desenvolvida). Na Creche do Centro, por exemplo, isso ficou claro e se repetiu durante a maioria das outras oficinas aplicadas. Ao analisar o contexto de vida em que os alunos desta instituição pertencem, podemos refletir a partir de seus

comportamentos. Muitos encontram com os pais somente à noite, pois estes trabalham durante o dia. Outra questão é que lidamos com famílias cujos pais, muitas vezes, estavam separados, alguns até mesmo presos e os filhos, em sua maioria, não recebem o carinho e atenção necessários dos pais próximos, o que pode ser um motivo para chamarem a atenção nas oficinas.

Já em outras turmas era nítido o interesse pela proposta e a vontade de participar dela. Na creche situada em Posses, um bairro mais afastado do centro de Viçosa, o local nos lembra uma comunidade rural. Talvez a proximidade entre as crianças, que acontece além do horário em que convivem na creche, influencie no comportamento dócil das crianças umas com as outras.

Se no Centro são atendidas crianças de diferentes bairros e que muitas vezes convivem com a violência perto de casa, em Posses as crianças moram em uma região bem tranquila que é próxima à creche, não convivem com violência e possuem famílias mais próximas da instituição educacional. Muitas das mães passam o dia aprendendo e confeccionando artesanato por meio de atividades oferecidas pela própria creche, portanto a relação com seus filhos é de maior proximidade.

Em muitas atividades, em todas as creches, trabalhamos em grupo, em roda e observamos ser necessário um contato entre meninos e meninas. Desta forma, conseguimos aos poucos desenvolver a socialização entre os diferentes gêneros e o relacionamento interpessoal entre as crianças.

Antes de iniciarmos o projeto perguntamos às crianças o que era dança e o que elas conheciam de dança. Notamos na maioria das respostas a influência dos meios de comunicação no conceito das crianças sobre dança:

“(Conheço) Funk, Hip Hop. (Já vi) Dançarino na televisão.”

“Banda Deixa Vu. (Já vi essa dança) Lá em casa, na televisão.”

“(Dança) Só se for na televisão ou no palco”

“(Conheço) Funk”

“(Já vi) hip hop, (dança) da bundinha”

“‘Como Zaqueu, eu quero subir...’, já dancei forró”

“Carnaval (mexer o corpo, demonstrou). Caminho das Índias. Eu quero dançar isso, é legal.”

“Aquela música do DJ Juninho Portugal.”

O que classificamos aqui como ‘dança midiática’ são os estilos de dança amplamente difundidos pelos meios de comunicação, principalmente pela televisão, cujo acesso é alcançado pela maioria dos brasileiros, o que não difere dos participantes do projeto. Seja nos programas de auditório, nos videoclipes, nas novelas e outros, a dança se faz presente como mais um atrativo a ser apreciado, no entanto, a forma que esta linguagem artística é transmitida se torna questionável – principalmente como explora a sexualidade.

Foi gratificante observar como os alunos, após terem oficinas de dança do projeto, passaram a relacionar dança com ludicidade, como exemplificado nas seguintes falas em que relataram o que tinham aprendido nas oficinas:

“Aprendi a jogar o dado, brincar, correr, fila, ciranda, música, brincando.”

“Caracol, coelhinho. Tem a que a gente coloca um chinelo e depois o outro no lugar e aí música muito alto tinha que correr e Rema Rema era devagar.”

“Dança do coelho, estátua, caracol.”

“Pula Corda”

“Amarelinha”

“Ciranda que tem roda”

“Dança de criança”

“Aprendi a dançar muito, da estátua, do caracol, aquela da Iara”,

“Aprendi a dançar, fazer barangandão, pula carniça, dançar Hip Hop”

“(As monitoras) Deram tinta, a folha pra nós desenhar, nós ia lá na laje e dançava, nós brincava de estátua devagarzinho e forte.”

“Telefone sem fio, cabo de guerra e carrinho de mão.”

Outra relação entre dança e ludicidade é percebida na seguinte fala:

“Acho bonito dançar! Sabe o o Saci-pererê? Ele não pula com um pé só? Então, parece que ele ‘tá’ dançando!”

Essas respostas indicam que o principal objetivo do projeto, ensinar conteúdos específicos da dança aliando-os à ludicidade, foi alcançado. Outros conteúdos mais conhecidos e trabalhados nas oficinas foram também relatados pelos participantes:

“(Já tive oficinas) De Hip Hop. Disso aqui ó (e começou a dançar Judô, Capoeira)”

“Música que a gente se mexia”

“De balé”

“Dança de Rua”

“Capoeira”

Em relação à mostra, percebemos que as crianças apreciaram-na bastante. Para reforçar nossa percepção, ressaltamos os seguintes comentários: “tio, quando a gente vai dançar de novo?”, “eu gostei do ‘bêbado’ dançando!” (o bêbado foi um dos personagens representados por um bailarino do Curso de Dança da UFV). O fato das apresentações terem sido marcantes também ficou claro em uma das últimas perguntas do questionário

oral, em que indagamos ‘qual foi a aula mais legal?’ e muitas se referiram a alguma das danças apresentadas na mostra “Ladrilho, Ladrilhando e Brincando.” Notamos que a fruição é pouco desenvolvida na educação infantil, no entanto conseguimos explorar este aspecto.

As respostas a respeito do que era ensinado nas oficinas de dança indicaram que as crianças se referiram principalmente às coreografias que elas mesmas apresentaram nas mostras:

“Babaloo”

“de Papai Noel, barba, sacola”

“coelhinho sai da toca”

“Dançar é balançar a mão e dar a mão para os colegas para agradecer. Eu gosto de dançar.”

“Já (dancei) no palco, aqui na creche”

Acima estão apenas exemplos. Uma delas inclusive respondeu que sua oficina de dança era “De apresentação”! Houve crianças que se referiram a números que haviam assistido nas mostras de dança:

“Tinha (a dança) dos meninos que usavam cadeiras e balões”

“Daquelas meninas que ‘tavam’ dançando. Dança de rua, bailarina.”

Os questionários foram aplicados, em sua maioria, logo após o fim das apresentações da segunda mostra; então, esta era a referência mais recente e que poderia ser lembrada mais facilmente pelos participantes.

Os resultados apontaram que as mostras realmente oportunizaram às crianças uma vivência artística, mais especificamente a dança como linguagem a ser compartilhada com um público, valorizando todo trabalho desenvolvido com as crianças no dia-a-dia do projeto. Não se tratou de uma exímia apresentação, de um grande espetáculo, e sim de uma mostra do que foi desenvolvida paulatinamente ao longo das aulas do projeto. O foco dos bailarinos alunos das creches, mesmo na mostra, foi articular ludicidade e dança, assim como foi feito ao longo do semestre. As brincadeiras e danças foram estruturadas em coreografia, portanto, foram escolhidas as brincadeiras que as turmas mais se identificaram para unir e compor o trabalho artístico de cada turma do projeto.

Há de se destacar a presença de um monitor, Guilherme, como professor de dança. A maioria das crianças na educação infantil somente tem aulas com mulheres. A presença masculina fez com que se notasse, inicialmente, uma distância dos alunos para com ele. Ao longo das atividades, a receptividade e a afetividade deles com as oficinas e com o professor aumentou, pois as crianças com o tempo passaram a lhe abraçar quando chegava na creche, o que não era comum no começo. Já a relação com as voluntárias do projeto foi receptiva desde os primeiros encontros. Provavelmente porque as crianças

associam as figuras de professora, mulher e mãe.

Outro ponto interessante é que as crianças estão acostumadas a chamar a professora de tia e isso é transferido para a pessoa que ministrou as atividades. Muitas vezes Guilherme foi chamado de ‘tia’ e então foi explicado que ‘tia’ era para mulher e ‘tio’ para homem. Alguns ainda não se acostumaram com a ideia.

A presença feminina neste segmento da educação é predominante. Isso nos leva a refletir sobre o preconceito existente sobre professores do sexo masculino da educação infantil e também de dança, o que faz com que muitos não escolham tais profissões. Nas creches atendidas, encontramos somente um professor e ainda assim o mesmo trabalha reforço escolar com alunos da 4ª série do ensino fundamental.

Como forma de envolver os alunos nas aulas, aproveitamos os conhecimentos prévios dos mesmos, bem como suas movimentações. Neste sentido, algumas crianças passaram a participar das aulas, ainda que fosse somente dançando Hip Hop – o gênero preferido pela maioria. Certa vez, foi levado um pandeiro para desenvolver ritmo e musicalidade e aproveitamos o fato que um aluno tocava pandeiro muito bem para explorá-lo na coreografia da mostra.

A respeito da ‘Hora do Carinho’, é importante ressaltar que as crianças sempre cobravam este momento no final de cada encontro. A princípio, apenas nós, monitores no projeto, fazíamos carinho nelas, mas depois, por sugestão e vontade das mesmas, passou a ter uma troca de carinho entre elas próprias e elas também faziam carinho em nós. Não havia mais a distância entre diferentes gêneros – meninos e meninas. Tal contato nos aproximou dos participantes e aumentou a relação interpessoal existente no ambiente escolar.

Notamos que a hora do recreio é o principal momento em que as crianças podem brincar. Muitas vezes, as crianças associam nossas oficinas de dança com ‘liberdade’ de fazer o que quiserem, como se fosse um recreio. Tirá-las das carteiras e ao mesmo tempo manter uma mínima ordem para podermos realizar as oficinas foi um desafio. Foi notável que a participação das crianças é bem menor dentro da sala de aula em se comparando com o ambiente externo à sala de aula.

Notamos que houve uma ampliação nos saberes construídos nos corpos das crianças, que muitas vezes não conseguiam se expressar verbalmente com fluência. Percebemos que as oficinas de dança e as apresentações proporcionaram a exploração, conhecimento e comunicação de cada corpo, além de promover a ampliação da compreensão desta linguagem artística.

Considerações Finais

Percebemos que o projeto assegurou aos participantes acesso à prática regular da dança de forma lúdica e educacional, aspectos que deveriam ser fundamentais no contexto cultural de todo cidadão. Os resultados indicam que a arte pode influenciar na formação da identidade de cada ser humano, contribuindo para que a criança amplie suas linguagens. Eles ainda sugerem que o trabalho artístico aliado a um elemento fundamental para esta faixa etária, o lúdico, pode proporcionar uma educação para e pela dança que desenvolve

aspectos físicos, cognitivos, relacionais e estéticos. Sugerimos que projetos extensionistas similares explorem metodologias educacionais que contribuam para que as crianças na educação infantil ampliem suas linguagens e aprendam brincando.

O projeto deixou clara a importância de trabalhos extensionistas de dança na educação infantil. Pillotto e Mognol (2003) afirmam que as crianças da faixa etária com que trabalhamos muitas vezes não conseguem se expressar verbalmente, portanto, para se comunicarem usam o corpo, o movimento. Valle (2005) afirma que a educação na atualidade parece ter esquecido os saberes do corpo, privilegiando a mente. Através da dança, podemos promover esta interação. Ensinar a dança em instituições de educação infantil é promover uma democratização de seu ensino, que muitas vezes é restrito e/ou elitizado. Além disso, precisamos promover uma aproximação das crianças com esta linguagem artística para além do que é anunciado e divulgado na indústria cultural, a fim de estimular sua valorização e ampliar o conhecimento de arte e cultura em nosso país.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo – SP. Editora Pioneira Thomson Learning, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: < ftp://ftp.fn-de.gov.br/web/fnde/plano_nacional_educacao.pdf >. Acesso em: 03/01/2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília-DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília-DF : MEC/SEF, 1997.

PILLOTTO, S. S. D. ; MOGNOL, L. C. **Propostas para a arte na educação infantil**. Boletim 31 - Arte na escola, São Paulo SP, p. 3 - 4, 03 maio 2003. Disponível em: <http://www.artenaescola.org.br/pesquisa_artigos_texto.php?id_m=24> Acesso em: 27 set 2010.

SANTOS, J.; LUCAREVSKI, J. SILVA, R. M.. **Dança na Escola** – Benefícios e Contribuições na Fase Pré-Escolar. Centro Universitário Filadélfia – UniFil (Brasil). 2005.

SILVEIRA, R. A.; LEVANDOSKI, G.; CARDOSO, F. A dança infantil enquanto expressão. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 13, Nº 121, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd121/a-danca-infantil-enquanto-expressao.htm>> Acesso em: 28 fev 2011.